

Medicina

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO POR VÍRUS ZIKA, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, ENTRE 2016 E 2024

Alice Lana David Silva - 8º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Ana Luísa Silva Lima - 7º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Joseane Camilla de Castro - Coorientadora, Professora do Departamento de Medicina, UFLA

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Professora do Departamento de Medicina, UFLA -
joziana@ufla.br. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

A arbovirose causada pelo vírus ZIKV, transmitido principalmente por *Aedes aegypti*, constitui relevante problema de saúde pública no Brasil. Muitos indivíduos infectados apresentam curso clínico leve e autolimitado, contudo a doença pode ocasionar complicações neurológicas, como a síndrome de Guillain-Barré, e, sobretudo, a síndrome congênita do Zika. Diante dos impactos gerados pela enfermidade, a análise epidemiológica é essencial para subsidiar políticas de prevenção e intervenção. O objetivo deste trabalho foi avaliar o panorama da Zika em Minas Gerais, no período de 2016 a 2024, identificando tendências e fatores envolvidos em sua disseminação. Para a realização do estudo, foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando as variáveis: casos notificados, faixa etária, sexo, raça, escolaridade e óbitos. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, com aplicação do teste Qui-quadrado e nível de significância de $\alpha = 0,05$. Os resultados apontaram uma elevação abrupta da incidência em 2016, associada ao surto nacional, seguida de queda e estabilização em níveis baixos, provavelmente em função da imunidade adquirida pela população. Houve predominância em mulheres (73,6%), especialmente em idade fértil (20-39 anos); tal fato torna-se ainda mais relevante diante das possíveis complicações na saúde materno-infantil. Analisando a totalidade de casos no período de 2016 a 2024, a maior concentração de casos ocorreu nas macrorregiões Centro e Norte, as quais apresentam alta densidade populacional, fluxo migratório e urbanização. Em relação à sazonalidade, houve maior incidência da doença nos primeiros trimestres do ano, em especial no período de janeiro a março, época de maior pluviosidade e consequente maior proliferação vetorial. Analisando critérios de escolaridade, observou-se predominância de casos entre indivíduos com ensino fundamental completo ou médio; com relação aos desfechos clínicos, notou-se baixa mortalidade, com apenas um óbito notificado no período analisado. Conclui-se que a distribuição da Zika em Minas Gerais é marcada por heterogeneidades, variando conforme sexo, faixa etária região e período do ano. Este cenário reforça a importância de medidas regionalizadas de vigilância e controle, com alocação prioritária de recursos para macrorregiões e grupos mais afetados, com foco em ações direcionadas à saúde materna.

Palavras-Chave: complicações, arbovirose, vigilância.

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=fZXwldwJ_Z8